

14.outubro.2020 – 14H00

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: Associação de Pais da Escola Secundária João de Barros.

Elementos identificados na [página da Comissão](#).

Recebidos por: Deputados Fernando José (PS), Carla Sousa (PS), Firmino Marques (PSD), Fernanda Velez (PSD), Joana Mortágua (BE) e Paula Santos (PCP).

Assunto: "Debater sobre a suspensão das obras de requalificação da Escola Secundária João de Barros".

Exposição:

O Deputado Fernando José (PS), que presidiu à reunião, começou por cumprimentar os membros da delegação do Associação de Pais da Escola Secundária João de Barros.

Depois de explicar os termos em que se iria proceder a audiência, foi dada a palavra aos membros da delegação, os quais expuseram as razões para a audiência, que ora se resumem:

- Problemas na requalificação do parque escolar da Escola Secundária João de Barros com projeto com 12 anos;
- O tempo de espera desde o abandono da obra por parte do empreiteiro até à realização de novo concurso demorou 17 meses;
- A máquina do Estado era muito demorada na resposta a estes problemas;
- A Portaria de extensão percorria um caminho demasiado longo, sendo necessárias diversas assinaturas desde o Ministro da Educação ao Ministro das Finanças fazendo com que o reinício das obras fosse agendado somente para o início de 2021;
- Tem havido um crescimento exponencial da freguesia, nomeadamente de jovens aumentando a necessidade de escolas;
- A escola não tem capacidade nem condições para manter os atuais 1200 alunos;
- Está previsto que a obra demore cerca de 15 meses até ficar concluída;
- A falta de condições da escola constitui uma situação dramática para os alunos que são forçados a estudar em escolas fora da freguesia e Concelho;

- Aguarda-se há bastante tempo a construção de uma escola num terreno do município de forma a acomodar o 2.º e 3.º ciclo e “libertar” a escola João de Barros somente para o secundário;
- Desde 2013 que a escola contrata pelo valor de €6000/mês um espaço para a prática da disciplina de educação física, existindo dúvidas sobre a cobertura do seguro escolar por ser uma infraestrutura fora do recinto escolar. Realçaram os perigos na deslocação dos alunos entre a escola e esta infraestrutura;
- Os alunos da escola João de Barros fizeram as provas de aferição da disciplina de educação física, sem nunca ter praticado os exercícios necessários, por falta de condições para o efeito;
- O que está projetado para a prática da disciplina de educação física na escola é um telheiro e não um edifício fechado, atingindo, por vezes, às 8h da manhã, temperaturas abaixo de zero;
- O custo para fechar o telheiro e ter uma infraestrutura fechada é de €1M;
- O valor da fiscalização constituía metade do valor de mercado, o que atrasou a consignação da obra.

As razões que sustentam o pedido de audiência encontram-se melhor descritas no [pedido](#) desta.

Após esta apresentação, intervieram os Deputados Fernando José (PS), Fernanda Velez (PSD), Joana Mortágua (BE) e Paula Santos (PCP).

Às questões colocadas pelos Deputados seguiram-se os esclarecimentos dos depoentes, que ora se resumem:

- Os problemas apresentados não eram novos;
- A Câmara Municipal do Seixal tinha sempre demonstrado a disponibilidade para disponibilizar o pavilhão fechado à comunidade em conjunto com o Ministério da Educação;
- No município do Seixal estavam em falta cinco pavilhões escolares;
- A Ex-Secretaria de Estado da Educação, Susana Amador, tinha prometido a construção de um pavilhão por ano;
- Foi realizado um novo concurso público em 2019 para a finalização da obra na escola João de Barros devido ao abandono da obra por parte do empreiteiro;
- O concurso foi realizado com o orçamento de €9,8 milhões, tendo ganho o empreiteiro que apresentou uma candidatura no valor de €7,5 milhões, o que era bastante preocupante;

- Este empreiteiro tinha quatro insolvências, problema este a ser revisto pois não garantia as condições necessárias para se apresentar a concurso;
- Os monoblocos tinham um custo mensal de €6000/mês desde 2010, pelo que o custo era muito elevado, feito o computo dos últimos 10 anos;
- Era urgente a programação no tempo das necessidades dos jovens que precisariam estudar na sua freguesia, colmatando-os;
- A escola João de Barros era conhecida por ser um estaleiro de obras.

A gravação áudio da audiência está disponível na [página da Comissão na internet](#), constituindo parte integrante deste relatório, o que dispensa maiores desenvolvimentos nesta sede.

Palácio de São Bento, 16 de outubro de 2020

O assessor

Filipe Luís Xavier